Cairu em Revista
Sociedade, Educação Gestão e Sustentabilidade
ISSN 2237-7719

Número Especial Comemorativo
20 anos do Curso de Pedagogia da Cairu

Primeiro estudante negro formado no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Visconde de Cairu

Jean Santos[1]

É com alegria que venho, por meio deste relato, expressar minha felicidade em poder, hoje, dizer que, ao longo dos vinte anos de história do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Visconde de Cairu, fui o primeiro estudante negro, periférico e do sexo masculino a se formar nesse curso, que transformou a minha vida. Sou pedagogo desde 16 de agosto de 2008 e pós-graduado em 2012 pela Fundação Visconde de Cairu, no Instituto Superior de Educação - FVC-ISE.

Nessa trajetória de idas e vindas, não sabemos tudo; o que sabemos é que existem diferentes saberes: Sou PAULO FREIRE, ANÍSIO TEIXEIRA e MARIA FELIPA. E dentro dessa conjuntura pedagógica nacional, vejo que a Fundação Visconde de Cairu não perde em nada para outros espaços educativos universitários, pois as mudanças das leis, a inovação, as tecnologias, os ambientes virtuais de aprendizagem, as instalações e o profissionalismo dos mestres em educação foram marcas da minha trajetória acadêmica na instituição.

Ao longo da minha formação, lembro-me das formações continuadas que aconteciam aos sábados pela manhã. Que maravilha! A cultura do encontro, do debate, do embate, do diálogo de novos conhecimentos, da compreensão de mundo por meio do experimento social... que fantástico!

[1] 42 anos - Salvador – BA. Professor, Pedagogo, Educador Social, Pós-graduado Gestão Escolar e coordenação Pedagógica Empreendedor Musical / Consultor em Prática Sistêmica ESG. Pedagogo da comunidade do Beiru.

Sou livre para pensar, sentir, refletir, dialogar, agir e celebrar. Não é fácil, pois, enquanto negro, sei dos privilégios da branquitude. No entanto, com criticidade, o curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Visconde de Cairu me possibilitou construir novas narrativas. Assim como Milton Santos (2001, p. 01):

> Eu creio que é difícil ser negro e é difícil ser intelectual no Brasil. Essas duas coisas, juntas, dão o que dão, não é? É difícil ser negro porque, fora das situações de evidência, o cotidiano é muito pesado para os negros. É difícil ser intelectual porque não faz parte da cultura nacional ouvir tranquilamente uma palavra crítica.

Durante minha jornada no curso de Pedagogia, sempre busquei aprender e compreender o sentido da vida por meio de uma competência servidora. Lembro-me da temática de Selma Garrido (do mal-estar na educação), estudada no contexto de um dos componentes curriculares da época. Hoje, tenho um trabalho reconhecido no Beiru/Tancredo Neves, com a prática experimental de crianças, adolescentes e jovens em contexto de vulnerabilidade e risco social. Para isso, tenho como base metodológica a sagacidade das teorias e dos teóricos estudados com profundidade no curso de Pedagogia da Faculdade Visconde de Cairu: aprendizagem significativa, zona de desenvolvimento proximal e as narrativas da práxis.

Foram muitas professoras ao longo dessa trajetória tão singela, simples, mas coesa e coerente. Hoje, a base principal do meu trabalho, tanto no Brasil quanto internacionalmente, tem como fundamento a prática do diálogo como subsídio para uma escuta ativa na transformação das ruas, becos e vielas de nossa nação. Agradeço à Fundação Visconde de Cairu, que nos acolheu como o ventre de uma mãe, nos ensinou e, hoje, nos permite transformar nossa realidade, impactando diversas realidades, brasileiras e estrangeiras. Sou grato e também me considero uma peça fundamental nessa história de superação das vulnerabilidades e do risco social de nossa nação.

Vamos ser gente e agentes de transformação social, com e para uma educação sistêmica, para além dos muros das universidades, na economia de comunhão de saberes e fazeres.

Gratulações, CAIRU!

Referência

SANTOS, Milton. **O intelectual orgânico**. Brasília: Correio Brasiliense, 2001.